

Um dia, Rita resolveu que não queria mais ir à escola:

Odeio a escola!
Lá eu tenho medo
e me sinto só.



Maus-tratos podem gerar marcas físicas e/ou psicológicas. Bater, empurrar, usar um nome ou apelido desagradável, rir do outro ou expulsá-lo do grupo são situações duras que ferem e fazem mal.

Cansada desta situação, Rita resolveu procurar sua prima para conversar:

O que eu posso fazer?



Não se esconda. Não sofra em silêncio. Diga o que está acontecendo a uma pessoa adulta que possa lhe ajudar. Lembre-se do seu direito de se sentir segura. Olhe nos olhos do agressor e diga: pare de me aterrorizar!

Maus-tratos são terríveis. Todo mundo tem o direito de se sentir seguro. É importante estar seguro!

Rita procurou uma amiga para contar o que estava acontecendo:

Eu já estou cansada de ver o Duda e a Milene rindo de mim!

Muitas vezes eu vejo eles rindo de você, chamando-a de gorda e feia.

Pior do que isso é chegar em casa e apanhar do irmão, como eu.



Não exclua outras crianças de suas brincadeiras.
Não participe quando houver alguém violento, abusivo ou agressivo.
Não ria de quem está sendo desrespeitado.
Conte ao professor/à professora o que está acontecendo.

Rita resolve ir com seus amigos conversar com sua professora:

Foi bom vocês virem me contar. Temos que falar abertamente sobre violência, abuso e desrespeito. A escola inteira tem que participar da discussão.



Anime/estímule os alunos para que incluam na brincadeira os que normalmente ficam de fora, os que evitam participar ou que são excluídos. Combine regras de turma contra atos de violência. Enfatize com os alunos a importância de relatar, sempre, os abusos, os atos agressivos e violentos que assistem ou de que são vítimas.

Rita chega em casa com raiva e irritada:

Droga, droga e droga de vida!!!

Será que ela tem algum problema na escola? Vamos esperar mais ou devemos entrar em contato com a escola?



Observe os sinais de alerta dados por seu filho/sua filha:

- Ele(a) se comporta de modo agressivo ou diferente do habitual?
- Está com medo ou tem pesadelos?
- Apresenta feridas, lesões ou hematomas pelo corpo?
- Fala de si negativamente?
- Não quer ir à escola?

Informe à escola e peça uma atitude. Não diga ao filho/à filha para fingir que não é nada, que vai passar e que tudo se resolverá naturalmente. Não exija dele(a) uma reação mais ríspida ou igualmente agressiva.

Declare e defenda sua escola como um espaço livre, sem violência, sem abusos de qualquer ordem, sem agressões físicas ou psicológicas, ajude na construção de valores mais éticos, solidários e cooperativos. Desenvolva uma estratégia de PAZ. Nunca pare de lutar contra a violência.

Rita e seu grupo fazem um pacto:

Juntos, podemos construir uma escola livre de abusos, agressividade, desrespeito, violência e maus-tratos. Se a gente não denuncia a violência continua.

